



Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai - IDEAU



**RACI**

REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS DO IDEAU

ISSN 1809-6212

Vol.4 - n.9 - Julho - Dezembro 2009

Semestral

*Artigo:*

**CONTABILIDADE RURAL E PERSPECTIVAS DA  
GESTÃO NO AGRONEGÓCIO**

*Autores:*

Elisane Roseli Ulrich<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Graduada em Ciências Contábeis, especialista em Auditoria e Perícia e Gestão em Agronegócio. Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Sertão, e-mail: elisaneu@yahoo.com.br.

## **CONTABILIDADE RURAL E PERSPECTIVAS DA GESTÃO NO AGRONEGÓCIO**

**Resumo:** O presente artigo tem como objetivo apresentar conceitos e definições a respeito da contabilidade rural e sobre a gestão do agronegócio. No Brasil, a empresa rural e o agronegócio tem sua evolução contábil tardia e os conhecimentos sobre as técnicas de contabilidade rural estão sendo difundidas entre os agricultores com maior ênfase, nas últimas décadas. Portanto, o empresário rural necessita conhecer e se apossar dos conceitos e técnicas ligadas a contabilidade rural com rapidez e levando em conta o cenário competitivo do mercado empresarial sob qualquer ramo de negócio. Assim, é necessário que o produtor rural entenda-se como um empresário e veja sua propriedade como uma empresa, a fim de poder manter-se competitivo e lucrativo e de melhor gerir sua atividade rural.

**Palavras-chave:** agronegócio; contabilidade rural; gestão do agronegócio.

**Abstract:** The present article has as objective to show concepts and definitions about the agricultural accounting and on the management of the agribusiness. In Brazil, the agricultural company and the agribusiness have your countable evolution more late and the knowledge on the techniques of agricultural accounting are being spread out between the agriculturists with bigger emphasis, in the last decades. Therefore, the agricultural entrepreneur needs to know and to possess of the concepts and techniques the agricultural accounting with rapidity and taking in account the competitive scene of the enterprise market about some branch of business. Thus, it is necessary that the agricultural producer understands itself as an entrepreneur and sees your property as a company, in order to be able to remain itself competitive and lucrative and of the better manage your agricultural business.

**Key words:** agribusiness, agricultural accounting; management of the agribusiness.

### **INTRODUÇÃO**

Desde a Antiguidade, o homem tem realizado esforços no sentido de organizar e gerenciar seus lucros, objetivando a maximização de suas riquezas. E é através da Contabilidade que esta organização tornou-se possível.

Mais do que apenas gerenciar e organizar as riquezas, a Contabilidade tornou-se uma ciência indispensável para o homem moderno. Dotada de vários ramos, ela tem representado muito mais do que números e lançamentos de créditos e débitos. Através de suas técnicas, aperfeiçoadas ao longo de sua evolução histórica, a contabilidade configurou-se como uma das principais responsáveis pela gestão de empresas, sendo uma das primordiais ferramentas da administração empresarial.

Seja na indústria, comércio ou no campo, a contabilidade é responsável por informar o empresário sobre a situação de sua empresa, demonstrando o crescimento, os fatores de risco, as possíveis dificuldades e soluções e a real lucratividade da empresa. Mas é no campo que a contabilidade tem sua evolução mais tardia. No Brasil, a contabilidade rural vem ganhando importância e status, mas sua implantação tem se configurado em um processo lento e carregado de resistências.

Historicamente o homem do campo tem se dedicado a produzir alimentos e deixar a gerencia de suas propriedades ao encargo dos contadores e das pessoas mais qualificadas para auxiliá-lo na tarefa de organização contábil. Este processo determinou um distanciamento entre o homem do campo e o conhecimento dos conceitos e técnicas de gestão empresarial. Mesmo a propriedade rural está sendo encarada como uma empresa há bem pouco tempo.

Entretanto, no Brasil, as últimas décadas revelam que há um crescente e acelerado processo de conhecimento do produtor rural sobre os conceitos e técnicas contábeis e de gestão do agronegócio. Impulsionado pela nova geração de gestores do agronegócio, a empresa rural tem se caracterizado pela incrementação de sua gestão, levando a administração rural a ganhar qualidade e autonomia na gerência de suas atividades administrativas.

O produtor rural, assim, já não se limita a apenas produzir, ele vem buscando conhecer o meio em que atua, gerenciar sua empresa rural, seja ela grande ou pequena, e introduzir tecnologias que o ajudem nesta tarefa. Neste sentido, desenvolve-se o presente artigo que tem como objetivo apresentar alguns conceitos necessários ao entendimento da contabilidade rural para entender o novo processo de gestão rural que se configura no cenário do agronegócio brasileiro.

## **1 CONTABILIDADE: CONCEITOS**

Numa visão geral, Contabilidade é uma ciência, uma disciplina, um ramo de conhecimento humano, uma profissão que tem por objeto o estudo dos fenômenos patrimoniais. Segundo Crepaldi (2007), a Contabilidade é a ciência que estuda e controla o patrimônio das entidades, mediante o registro, a demonstração expositiva e a interpretação dos fatos neles ocorridos, com o fim de oferecer informações sobre sua composição e variação, bem como sobre o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial.

A Contabilidade se caracteriza como sendo a ciência que estuda e controla o patrimônio. Portanto, o objeto da contabilidade é o patrimônio. Podemos dizer, em outras palavras, que a Contabilidade é um método universal utilizado para registrar todas as transações de uma empresa rural, que possam se expressar em termos monetários. Por isso, tem um importante papel na gestão das empresas. Por meio dela os gestores podem tomar decisões e analisar o empreendimento, pois esta se divide em várias áreas de atuação.

Pode-se dizer, então, que a contabilidade visa assegurar o controle do patrimônio, objetivando representá-lo graficamente, evidenciar suas variações, estabelecer normas para

sua interpretação, análise e auditoria e servir como instrumento básico para a tomada de decisões de todos os setores direta ou indiretamente envolvidos com a empresa.

Também, controla e interpreta os fatos ocorridos no patrimônio das entidades, mediante o registro, a demonstração expositiva e a revelação desses fatos, com o fim de oferecer informações sobre a composição do patrimônio, suas variações e o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza econômica.

Costa (et.al., 2004), definem a contabilidade com um dos principais instrumentos para embasar a administração moderna nas tomadas de decisões, pois além de identificar, registrar e mensurar os eventos econômicos que alteram o patrimônio de uma entidade, também possibilita a análise dos mesmos.

Medeiros (2008) considera que, além de registrar e informar os fatos econômico-financeiros acontecidos dentro de um patrimônio pertencente a uma entidade, mediante a aplicação do seu conjunto de princípios, normas, técnicas e procedimentos próprios, a contabilidade objetiva, ainda administrar o patrimônio que está em constante alteração. As finalidades da Contabilidade são: controlar o patrimônio, apurar o resultado e prestar informações aos diversos usuários das informações contábeis das entidades.

Existem ramos da contabilidade, como a contabilidade de custos e a contabilidade rural, sobre a qual será melhor explicitado no decorrer deste artigo. A Contabilidade de Custos é uma técnica utilizada para identificar, mensurar e informar os custos dos produtos e/ou serviços. Assim, serve para designar métodos necessários entre o processo de gestão de custos e o processo de gestão da empresa, isso se faz necessário devido ao autocrescimento dos negócios no cenário atual. Crepaldi (2007, p.13), considera: “A contabilidade de custos tem a função de gerar informações precisas e rápidas para a administração, para a tomada de decisões”.

## **1.1 HISTÓRICO DA CONTABILIDADE**

É difícil precisar exatamente como nasceu a contabilidade, mas uma analogia com a humanidade demonstra que a contabilidade é tão antiga quanto o homem que conta. O surgimento e a evolução da contabilidade confundem-se com o próprio desenvolvimento da humanidade. Nesse contexto, o estudo sobre as civilizações da Antiguidade mostra que o homem primitivo já “cuidava da sua riqueza”, através, por exemplo, da contagem e do controle do seu rebanho.

Porém, alguns estudiosos fazem remontar os primeiros sinais objetivos da existência das contas e os primeiros exemplos completos de contabilidade, mesmo sendo uma forma de contabilidade rudimentar. Segundo Schmidt e Santos (2006, p.13):

Em sítios arqueológicos do Oriente Próximo, foram encontrados materiais utilizados por civilizações pré-históricas que caracterizaram um sistema contábil utilizado entre 8000 e 3000 a.C., constituído de pequenas fichas de barro. Essas escavações revelaram fatos extraordinários para a Contabilidade, colocando-a como uma mola propulsora da criação da escrita e da contagem abstrata.

Pode-se, com base nos autores supra citados, organizar um quadro demonstrativo dos estágios da evolução da humanidade relacionados à contabilidade do período pré-histórico até o surgimento das partidas dobradas<sup>2</sup>.

### **Quadro 1:** Estágios da evolução da humanidade relacionados à Contabilidade.

8000 a.C. – utilização de fichas simples;
4400 a.C. – fichas mais complexas;
3250 a.C. – selo sobre os envelopes;
3200 a.C. – impressão na superfície dos envelopes;
3100 a 3000 a.C. – primeiros pictogramas – início da contagem abstrata e escrita;
1500 a.C. – tabelas de argila;
1100 a.C. – surgimento da escrita alfabética;
650 a.C. – surgimento das primeiras moedas em Lídia (Ásia Menor) e em 600 a.C. na Grécia, porém alguns autores afirmam que a primeira moeda é de 869 a.C., de Egina (no golfo de Atenas);
400 d.C. – crise na Eurásia – invasão nômade;
400 d.C. a 1000 d.C. – ascensão do Islamismo – Cruzadas – com o objetivo de expulsar os muçulmanos da Terra Santa;
1000 d.C. – recuperação da Europa – início dos movimentos comerciais com as Cruzadas.

Fonte: Schmidt e Santos (2006, p.22).

A Contabilidade aprimorou-se de acordo com as necessidades de cada período histórico. O aparecimento da escrita, o surgimento da moeda, a prensa de Gutenberg, o descobrimento da América, a invenção da máquina a vapor, que deu impulso a Revolução Industrial; são marcos da nossa história que fizeram desencadear o desenvolvimento da ciência contábil.

Nagatsuka e Teles (2002) explicam que o desenvolvimento da Contabilidade em toda a sua história esteve intimamente ligado ao desenvolvimento econômico, às transações sociopolíticas e socioculturais experimentadas em cada época. O homem foi sentindo a necessidade de aperfeiçoar seu instrumento de avaliação da situação patrimonial, ao mesmo tempo em que as atividades econômicas foram-se tornando mais complexas. Os autores

<sup>2</sup> A essência deste método, é que o registro de qualquer operação implica que um débito em uma ou mais contas deve corresponder um crédito equivalente, em uma ou mais contas, de forma que a soma dos valores debitados seja sempre igual a soma dos valores creditados, ou simplificando: não há débito sem crédito correspondente; débito= crédito, ou origens = aplicações. Fonte: Greco, Arendt, 2007.

delimitam a evolução histórica da contabilidade em duas grandes escolas: a italiana e a norte-americana.

Iudícibus (2006) destaca que o Brasil foi influenciado pela escola italiana. No país, a primeira escola especializada no ensino da contabilidade foi criada em 1902. Entretanto, foi com a fundação da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da USP, fornecendo o curso de Ciências Contábeis e Atuarias em 1946, que o Brasil ganhou o primeiro núcleo efetivo.

Ainda, segundo o autor, a escola norte-americana, além de aperfeiçoar as técnicas de registro advindas da escola italiana, também aprimorou as técnicas de auditoria desenvolvidas pelos ingleses.

Segundo Crepaldi (2004, p.14), a contabilidade geral surgiu, justamente, pela necessidade de se ter um controle maior sobre os valores a serem atribuídos aos estoques de produtos na indústria e, também, pela necessidade de tomar decisões quanto ao que, como e quando produzir. Já a Contabilidade de Custos surgiu da ascensão das empresas e a evolução tecnológica passando a ser uma das principais ferramentas para auxiliar os administradores a fazerem controles de suas empresas e tomarem decisões no âmbito gerencial.

## **1.2 CONTABILIDADE RURAL**

A Contabilidade Rural é o ramo da contabilidade aplicada às empresas rurais. Segundo Crepaldi (2004, p.62), a Contabilidade Rural é uma necessidade urgente no Brasil, porém ainda pouco utilizada, tanto pelos empresários quanto pelos contadores. Em geral, considera-se que a função contábil deve ser controlada pelo empresário rural.

A Contabilidade sempre foi reconhecida por sua capacidade de mensurar e de informar de forma objetiva os eventos, atividades e transações que são planejados e executados nas empresas rurais. Por isso, está, de forma responsável, apta a construir uma nova base de informações gerenciais para dar suporte à excelência competitiva global, contribuindo lucrativamente para as empresas rurais.

A Contabilidade Rural destaca-se como o principal instrumento de apoio às tomadas de decisões durante a execução e o controle das operações da empresa rural. Ela é desenvolvida dentro de um ciclo de coleta e processamento de dados que culmina com a produção e distribuição de informações de saída, na forma de relatórios contábeis.

Pode-se, assim, conceituar a Contabilidade Rural como um instrumento da função administrativa que tem como finalidade: “Controlar o patrimônio das entidades rurais, apurar

o resultado das entidades rurais e prestar informações sobre o patrimônio e sobre o resultado das entidades rurais aos diversos usuários das informações contábeis” (CREPALDI, 2004 p.86).

Neste contexto, dentro do sistema de informações da empresa rural, a contabilidade auxilia na geração de informações para o planejamento e o controle das atividades e, por conseguinte, sua estrutura, quer seja apresentação das informações, quer seja no registro e avaliação. O objeto da Contabilidade Rural tem sido o patrimônio e seu uso, a determinação do lucro e o controle do patrimônio.

A Contabilidade é a radiografia de uma empresa rural. É ela quem vai dizer se uma empresa rural está atingindo o seu objetivo final: o lucro. Portanto, deve ser acompanhada muito de perto pelo proprietário rural. Segundo Calderelli (2003, p. 180), a Contabilidade Rural é “aquela que tem suas normas baseadas na orientação, controle e registro dos atos e fatos ocorridos e praticados por uma empresa cujo objeto de comércio ou indústria seja agricultura ou pecuária”.

Crepaldi (2004) descreve a finalidade da contabilidade rural como a de orientar as operações agrícolas e pecuárias; medir e controlar o desempenho econômico financeiro da empresa e de cada atividade produtiva; apoiar as tomadas de decisões no planejamento da produção, das vendas e investimentos; auxiliar nas projeções de fluxos de caixas; permitir comparações à performance da empresa com outras; conduzir as despesas pessoais do proprietário e de sua família; justificar a liquidez e a capacidade de pagamento junto aos credores; servir de base para seguros, arrendamentos e outros contratos e gerar informações para a Declaração do Imposto de Renda.

## **2 EMPRESA RURAL**

Uma empresa, para se enquadrar no direito, deve ter uma visão tripartite: o empresário, a atividade econômica organizada e o estabelecimento. A empresa rural se enquadra na definição do direito, uma vez que o empresário é o próprio produtor rural, pessoa física ou jurídica, a atividade econômica organizada é o intercâmbio de bens e serviços e o estabelecimento é o local onde se desenvolve essa atividade, que é a propriedade rural.

Assim, segundo Marion (2005), Empresa Rural é aquela que explora a capacidade produtiva do solo por meio do cultivo da terra, da criação de animais e da transformação de determinados produtos agrícolas. O campo de atividades da Empresa Rural pode ser dividido em três grupos distintos: produção vegetal, produção animal e indústrias rurais.

Empresa Rural é a unidade de produção em que são exercidas atividades que dizem respeito a culturas agrícolas, criação de gado ou culturas florestais, com a finalidade de obtenção de renda. Qualquer tipo de Empresa Rural seja familiar ou patronal, é integrada por um conjunto de recursos, denominados fatores da produção, que são: a terra, o capital e o trabalho.

De acordo com Marion (2000), as Empresas Rurais são definidas como aquelas que exploram a capacidade produtiva do solo através do cultivo da terra, da criação de animais e da transformação de determinados produtos agrícolas. Essas empresas podem explorar três categorias diferentes de atividades, que são: atividades agrícolas, zootécnicas e agroindustriais.

### **3 ADMINISTRAÇÃO RURAL MODERNA**

Segundo Marion (2002), a Administração Rural é o conjunto de atividades que facilita aos produtores rurais a tomada de decisões ao nível de sua unidade de produção, a empresa agrícola com o fim de obter o melhor resultado econômico, mantendo a produtividade da terra. Já o conjunto das ações de decidir o quê, quanto e como produzir, controlar o andamento do trabalho e avaliar os resultados alcançados se constitui o campo de ação da Administração Rural.

A atividade agropecuária, por suas múltiplas atividades e volume financeiro das operações (compra, venda, contratação de serviços, produção etc.), constitui-se, na realidade, em empresa, apesar de nem sempre estar formalmente assim denominada e estruturada.

O administrador é o responsável pelas tarefas de planejamento (produção e finanças), organização (produção e administração), direção de seus subalternos diretos e controle (produção, administração e finanças). É ele, o administrador que precisa saber como está a rentabilidade de sua atividade produtiva, quais são os resultados obtidos e como eles podem ser otimizados por meio de avaliação dos resultados, fontes de receitas e tipos de despesas e como melhorar as receitas e reduzir as despesas.

É possível constatar que a Administração Rural no Brasil ainda se desenvolve dentro de critérios bastante tradicionais ou com um padrão de desempenho inaceitável. Em segmentos dinâmicos do setor rural muitos empresários vem sentindo a necessidade de melhores conhecimentos administrativos, como condição imprescindível para a própria sobrevivência da empresa.

Para um gestor rural, o conhecimento técnico, a sensibilidade e a competência para o diagnóstico da empresa, determinam grande parte do seu sucesso na agropecuária. As operações de gestão agrária são consideradas sob um tríplice aspecto: o técnico, o econômico e o financeiro.

Para Crepaldi (2005), o gestor deve estar sempre atento às tarefas de planejar, organizar, dirigir seus subordinados diretos e exercer o controle administrativo, além de apresentar planos e orçamentos que permitam acompanhar o andamento das atividades.

No Auge do desenvolvimento do agronegócio brasileiro as empresas rurais substituem suas práticas administrativas obsoletas por novos conceitos administrativos de planejamento, controle e estratégias organizadas em torno da busca de objetivos eficazes e lucrativos. A empresa rural vem se tornando a escolha da administração moderna em conceitos adaptados a realidade e imprevisibilidade devido suas condições desfavoráveis na produção agrícola atualmente.

A necessidade de uma atualização dos meios de gerenciamento nas empresas rurais é hoje uma realidade fundamental para alcançar resultados de produtividade que garantam o sucesso do empreendimento. Para tanto, é necessário que se tomem decisões do empreendimento agropecuário de forma rápida, adequando-se assim às mudanças da política e à economia do país.

Deve-se estar atento para os seguintes pontos:

- Planejamento: as programações anuais elaboradas devem ser mantidas e aprimoradas. Devem servir de base às ações, direcionando as atividades a serem executadas; e servir de base ao orçamento, exercendo a previsão das necessidades, geração de recursos, controlando o andamento da atividade e comparando o real com o orçado.
- Controle financeiro e de resultados: deve estar ao alcance do administrador e executado sob sua supervisão.

Uma medida importante é a separação da contabilidade gerencial da fiscal, das contas bancárias particulares e das contas da empresa. É importante o controle gerencial a fim de que se percebam os problemas operacionais e se avalie o desempenho de cada unidade estratégica do negócio.

- Controle de produção: esse controle é importante, pois mede o desempenho e avalia os resultados obtidos ao longo do desenvolvimento da atividade.

Através dos controles citados acima, torna-se mais fácil executar o gerenciamento, que permite a tomada de decisão, com base em dados consistentes e reais. Entretanto, atualmente, isto é uma dificuldade constante para produtores rurais, pois eles têm necessidade de saber onde e de que forma estão sendo aplicados seus recursos, e qual é o retorno financeiro obtido.

### **3.1 GESTÃO DO AGRONEGÓCIO**

Agribusiness, ou Agronegócio pode ser definido como:

O conjunto de todas as operações e transações envolvidas desde a fabricação dos insumos agropecuários, das operações de produção nas unidades agropecuárias, até o processamento e distribuição e consumo dos produtos agropecuários “in natura” ou industrializados (ARAÚJO, 2003, p.28).

Algumas especificidades da produção agropecuária a diferenciam da produção de outros bens manufaturados, que são: sazonalidade da produção; influência de fatores biológicos; doenças e pragas e perecibilidade rápida. O Agronegócio envolve as seguintes funções: suprimento à produção agropecuária, produção agropecuária propriamente dita, transformação, acondicionamento, armazenamento, distribuição, consumo e serviços complementares (publicidade, bolsas de mercadorias, políticas públicas etc).

Esta visão sistêmica do negócio agrícola e seu conseqüente tratamento como conjunto, potencializa grandes benefícios para um desenvolvimento mais intenso e harmônico da sociedade brasileira, já que o Agronegócio é o segmento econômico de maior valor em termos mundiais, e sua importância relativa varia para cada país.

O Agronegócio brasileiro tem grande importância na balança comercial, participando com mais de 40% da pauta de exportação e sendo altamente superavitário, de modo a contribuir sensivelmente para evitar os déficits comerciais do Brasil. Outros indicadores relevantes para o agronegócio no Brasil referem-se à geração de empregos, ao custo para cada emprego gerado e à absorção dos gastos familiares (ARAÚJO, 2003, p.28).

Nas empresas rurais, assim como nas industriais, a gestão administrativa abrange dois aspectos principais: o processo produtivo e as atividades comerciais. Já os sistemas agroindustriais, em decorrência da globalização, dividem-se em três blocos: capacidade produtiva (tecnológica), capacidade de inovação e capacidade de coordenação.

Considerando o impacto das inovações tecnológicas, bem como as complexas relações e interfaces dos mercados, Araújo (2003) destaca características específicas para o agronegócio brasileiro, à saber:

- Perda de autossuficiência;
- Dependência de insumos e serviços de terceiros;
- Maior especialização em certas atividades;
- Distanciamento entre os centros produtores e consumidores;
- Logística mais sofisticada e diversificada; integração internacional dos mercados (CALLADO, 2005, p.8).

Devido às transformações, está surgindo um novo posicionamento para as propriedades rurais, em que se busca praticar uma agropecuária moderna e intimamente ligada às agroindústrias ou canais de distribuição. Diante dessa busca de competitividade, as propriedades rurais estão procurando novos modelos para o padrão gerencial e operacional, considerando o consumidor como principal agente definidor dos padrões de qualidade. A redução dos custos de produção e a busca por faturamento fazem parte desse novo modelo produtivo das propriedades rurais.

Para escolher a alternativa estratégica mais adequada aos empreendimentos rurais, integrando-as às novas exigências do agronegócio, é necessário conhecê-los, identificando suas potencialidades e deficiências. No Brasil de hoje, convivem empreendimentos rurais nos mais diversos estágios de evolução. O IBGE, por meio do censo agropecuário de 1995/1996, revelou que no Brasil, existem aproximadamente 4,9 milhões de estabelecimentos rurais, todos com características próprias e diferentes (BATALHA, 2007, p.558).

Batalha (2007) caracteriza os diferentes estágios de evolução da produção rural, identificados como tradicional, em transição e moderno. O empreendimento rural tradicional utiliza-se de equipamentos agrícolas rudimentares, a estrutura organizacional é familiar e as decisões são estritamente empíricas, sujeitas a alto grau de incertezas.

O empreendimento rural em transição não deve ser encarado como unidade independente, mas como elo de uma cadeia de produção. Os objetivos devem estar alinhados aos demais segmentos da cadeia produtiva. Já o empreendimento moderno é aquele que apresenta equilíbrio entre seus aspectos de capacitação gerencial, adequação tecnológica e desempenho econômico (BATALHA, 2007, p.558).

Seja qual for o modelo de empreendimento rural que caracteriza a produção rural, é importante saber que o destino usual da produção rural é a agroindústria ou os canais de distribuição. E esse destino é fortemente determinado pela escala de produção. Além da escala, essas alternativas de escoamento da produção impõem exigências diferenciadas aos

empreendimentos rurais, tais como: exigências da agroindústria, exigências dos canais de distribuição e adequação do produtor rural às exigências de mercado.

As estratégias que determinam o sucesso dos empreendimentos rurais estão estreitamente vinculadas ao porte do empreendimento rural, pois umas das razões fundamentais para a inserção de uma cadeia produtiva é a escala de produção. Produtores de diferentes portes têm diferentes alternativas. Para empreendimentos de pequeno porte, os esforços devem ser direcionados para a diferenciação dos produtos, não somente selecionando atividades adequadas à pequena produção, mas também buscando novos atributos como identificação de origem, produção ambientalmente correta e com apelos de saúde, enfim associando qualidade e preço competitivo.

Para os empreendimentos rurais de grande porte, os esforços devem ser dirigidos a fim de avaliar o potencial de mercado e sua capacitação para a adoção da melhor estratégia ou combinação delas. Independente do porte do empreendimento rural, as tendências de consumo indicam excelentes perspectivas para a produção rural.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No cenário do agronegócio, o produtor rural tem um longo caminho a percorrer. Este caminho passa pelo conhecimento dos conceitos e estratégias ligadas ao agronegócio; das técnicas de produção; do conhecimento da contabilidade moderna; do conhecimento tecnológico. O produtor rural já não pode mais apenas produzir. Ele deve estar inserido em seu tempo, ou seja, no tempo da tecnologia, do conhecimento.

A competitividade do mercado brasileiro e mundial exige que o produtor se recicle, reorganize suas estratégias contábeis, inove em suas estratégias de produção e de gerenciamento da propriedade rural. Quanto maior for o conhecimento do produtor rural sobre técnicas, estratégias, contabilidade rural, maior será seu desempenho como gestor e melhor será a qualidade de seus produtos. Consequentemente, a melhor gestão do agronegócio maximiza os lucros do produtor rural, potencializa seu crescimento e impulsiona a agroindústria brasileira, tornando o país uma potência produtiva, tecnológica e modelo de gestão do agronegócio.

Mas, para que o produtor rural possa estar inserido no cenário da moderna agricultura e ver alavancada sua propriedade rural, é necessário, sobretudo, políticas que o auxiliem, que tornem mais viável o agronegócio. E, mais uma vez, constata-se a importância da formação de

gestores capazes de intervir, modificar, recriar o agronegócio, pois a política somente será favorável ao agricultor (grande, médio ou pequeno), se este estiver à frente de seus interesses.

Mais uma vez, a formação acadêmica torna-se imprescindível. Verifica-se que, historicamente, as propriedades rurais foram gerenciadas por homens e mulheres que aprenderam na prática a administrar e a organizar as lidas do campo. Este modelo funcionou muito bem até o final do século XX, quando a revolução da tecnologia avançou sobre todos os espaços empresariais, inclusive, o espaço do agronegócio.

Cada vez mais, os filhos dos agricultores frequentam universidades em busca de aporte para o gerenciamento da propriedade familiar e, até mesmo, para o gerenciamento do agronegócio como um todo, visando um campo empresarial em franca expansão, no Brasil e no mundo. E já não basta apenas conhecer as tecnologias existentes para gerir o agronegócio, é preciso a introspecção do entendimento de que o bom administrador configura-se no gestor e que este exerce um papel amplo e diversificado frente à administração.

Diante deste entendimento, o gestor sabe que a contabilidade é uma das ferramentas essenciais para a tomada de decisão em qualquer campo administrativo. Especificamente em relação ao agronegócio, a contabilidade auxilia o gestor no controle de gastos, na previsão de investimentos e nas reservas necessárias, já que o agronegócio lida com fatores sazonais, o que torna este tipo de gestão uma variante de incógnitas.

Assim, considera-se que o gestor do agronegócio deve estar integrado com as tecnologias, com os setores da propriedade rural – desde a compra de sementes e implementos agrícolas até a silagem –, com as inovações para o plantio e colheita e estar sempre em afinidade estreita com a contabilidade, pois esta serve não apenas para lhe informar sobre créditos ou débitos, serve para lhe mostrar quais caminhos possíveis de serem trilhados, evitando riscos desnecessários, visando a lucratividade, crescimento e eficácia na gestão do agronegócio.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, Massilon J. **Fundamentos do agronegócio**. São Paulo: Atlas, 2003.
- BATALHA, Mario Otávio. **Gestão agroindustrial**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- CALDERELLI, Antonio. **Enciclopédia contábil e comercial brasileira**, 28. ed. São Paulo: CETEC, 2003.
- CALLADO, Antonio A. Cunha. **Agronegócio**. São Paulo: Atlas, 2005.

COSTA, Maristela dos Santos; LIBONATI, Jeronymo José; Rodrigues, Raimundo Nonato. **Conhecimentos sobre Particularidades da Contabilidade Rural: Um Estudo Exploratório com Contadores da Região Metropolitana de Recife.** Artigo publicado na revista eletrônica ConTexto, Porto Alegre, v. 4, n. 7, 2º semestre 2004. Disponível em <http://www.ufrgs.br>. Acesso em 15 de março de 2009.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial.** Teoria e Prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

\_\_\_\_\_. **Contabilidade rural: uma abordagem decisorial.** São Paulo: Atlas, 2005.

\_\_\_\_\_. **Auditoria contábil: Teoria e prática.** São Paulo: Atlas, 2004.

GRECO, Aluisio; ARENDT, Lauro. **Método das partidas dobradas.** Teoria e prática. Artigo eletrônico disponível em <http://www.wikipedia.com.br>, publicado em dezembro de 2007. Acesso em 22 de março de 2009.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade Gerencial.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda pessoa jurídica.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MEDEIROS, Valdeci. **Contabilidade.** Artigo eletrônico publicado em janeiro de 2008, disponível em <http://www.valdecicontabilidade.net.br>. Acesso em 22 de março de 2009.

NAGATSUKA, Divane A. Silva; TELES, Egberto L. **Manual de contabilidade introdutória.** São Paulo: Thompson/Pioneira, 2002.

SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz dos. **História do Pensamento Contábil.** v. 8. São Paulo: Atlas, 2006.